

PERCEÇÃO

Expansão das inovações dos sistemas alimentares aquáticos em África: Percepções das partes interessadas

WorldFish

Fevereiro de 2024



Resumo

Este resumo de percepção capta as aprendizagens de um evento World Café organizado pela WorldFish no âmbito do seu projeto Asia–Africa BlueTech Superhighway (AABS) na conferência 2024 Ocean Innovation Africa (Inovação Oceânica em África), realizada na Cidade do Cabo, África do Sul, de 20 a 22 de fevereiro. O evento, intitulado “Scaling innovations to transform aquatic food systems in Africa (“Expansão das inovações para transformar os sistemas de alimentos aquáticos em África”), teve como objectivo reunir e conectar diversas partes interessadas no desafio de transformar os sistemas de alimentos aquáticos no continente africano e aprender com suas percepções e conhecimentos para informar as atividades do AABS e melhorar as parcerias.

O AABS, liderada pela WorldFish com uma série de parceiros em países-alvo, é uma iniciativa pioneira para desbloquear o potencial de sistemas alimentares aquáticos sustentáveis para as pessoas, o planeta e a prosperidade partilhada, alavancando a colaboração Sul-Sul para adaptar e escalar soluções baseadas em evidências. Para tal, utiliza quatro pacotes de trabalho: Costas digitais; Aquicultura multitrófica integrada; Tecnologias climaticamente inteligentes para reduzir o desperdício e a perda de alimentos aquáticos; e Incentivos à conservação marinha e à gestão das pescas.

Durante o evento, os participantes aderiram a intercâmbios de conhecimentos facilitados em quatro grupos de discussão - cada um relacionado com uma área de concentração do pacote de trabalho. As principais percepções de cada um desses debates encontram-se resumidas a seguir. Estes grupos de discussão foram precedidos de uma apresentação sobre o projeto AABS e de um estudo de caso para cada área, que estabeleceu o contexto para os participantes.

Resultados do workshop

O AABS está a trabalhar na expansão e adaptação de tecnologias positivas para a natureza em África com vista a permitir uma aquacultura sustentável e uma pesca de pequena escala resiliente. O AABS da World Café, um evento de partilha de conhecimentos, recolheu as opiniões sobre este trabalho.

Aproveitando o conhecimento coletivo das partes interessadas que participaram na conferência Ocean Innovation Africa, o evento criou uma plataforma para o diálogo e a partilha de experiências entre o sector privado, cientistas, organizações de nível comunitário, decisores políticos e outros.

Uma das principais conclusões foi a importância crítica de incorporar as necessidades da comunidade e a partilha de conhecimentos no centro do desenvolvimento e implementação das inovações do sistema alimentar aquático.

Monitorização digital da pesca de pequena escala

Contexto: É fundamental colmatar as lacunas de dados para melhor compreender os vários aspectos da pesca em pequena escala para promover uma mudança transformadora no sector. Os sistemas de monitorização digital para a pesca de pequena escala podem equipar e capacitar todas as partes interessadas da pesca com dados em tempo real para tomar decisões informadas que sejam positivas para a natureza e possam garantir uma gestão sustentável da pesca. Por exemplo, em Timor-Leste, a Peskas está a monitorizar as tendências da pesca através de dados de captura e de localização de embarcações para informar a política e a regulamentação. A Peskas foi desenvolvida pela WorldFish e concebida em conjunto com a Direção-Geral das Pescas. No entanto, muitos países africanos enfrentam desafios com os seus sistemas de monitorização, que não existem ou não funcionam eficazmente.

Principais conclusões: Os participantes identificaram várias boas práticas que ilustram o valor dos dados para os pescadores e comerciantes na sua área de trabalho, incluindo a citação de benefícios a curto prazo com aplicação a longo prazo através da agregação de dados, e o mapeamento de dados para um uso específico, como nutrição, preços ou motivação. Foram partilhadas as seguintes recomendações:

- O envolvimento da comunidade é muito importante. Isto é especialmente relevante quando se partilham dados com a comunidade local, assegurando a sua capacitação através da propriedade dos dados e identificando campeões comunitários.
- É vital educar todos os intervenientes na pesca em pequena escala sobre o “quadro geral”; especificamente, como a sua experiência faz parte de um plano de gestão mais vasto. Isto pode ajudar a criar uma relação equitativa que se baseie nos seus conhecimentos.

Potenciais benefícios da AMTI:

- Promove a utilização eficiente dos recursos
- Reduz o custo de produção, apesar dos elevados custos iniciais
- Aumenta os rendimentos
- Oferece uma boa oportunidade de investimento
- Diversifica as espécies da cultura
- Distribui os riscos, criando uma economia mais segura
- Mitiga as alterações climáticas
- Melhora a segurança alimentar
- Aumenta a extração de nutrientes da água
- Reduz o desperdício
- Facilita o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre países.

- A duração limitada dos projectos pode levar ao ceticismo da comunidade em relação à sustentabilidade das actividades. Os projectos devem prever uma continuidade a longo prazo desde o início.
- É uma boa prática garantir que os cientistas sociais sejam incluídos no projeto para permitir a mudança de comportamento em prol de práticas positivas para a natureza.

Aquicultura multitrófica integrada

Contexto: A prática da aquicultura multitrófica integrada (AMTI) consiste em cultivar duas ou mais espécies aquáticas em simultâneo. Isto pode melhorar a eficiência dos recursos e promover a utilização sustentável dos recursos costeiros e marinhos, aumentando simultaneamente a segurança alimentar e nutricional bem como os rendimentos dos actores de pequena escala. Por exemplo, a integração de moluscos, caranguejos ou algas - que se alimentam dos resíduos de peixe - na piscicultura é praticada na Ásia e pode ser expandida em África.

Principais conclusões: O debate centrou-se na compreensão dos participantes sobre a funcionalidade da AMTI, os benefícios e riscos, os determinantes desta inovação em África e as possíveis combinações de espécies. Os participantes concluíram que os potenciais benefícios da AMTI superavam os potenciais riscos, como ilustrado abaixo:

Potenciais riscos da AMTI:

- Pesca furtiva, especialmente de espécies de elevado valor como os pepinos-do-mar
- Algumas espécies, como os pepinos-do-mar, podem constar da Lista Vermelha da Convenção Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o que desencoraja a sua criação
- Risco de fracasso do investimento devido à falta de capacidade técnica
- Os aquicultores estão demasiado sobrecarregados por tentarem cultivar muitas espécies
- Grandes perdas se todas as espécies entrarem em colapso, ao contrário do que acontece quando apenas uma espécie é cultivada
- Impacto negativo ou positivo nas indústrias de rações; pode levar à diminuição ou ao aumento da utilização de rações
- Risco de globalização e de flutuações de preços.



Os participantes identificaram vários factores que irão determinar o sucesso da AMTI em África:

- a disponibilidade de formação e reforço das capacidades para o funcionamento e a gestão da AMTI
- melhorias de segurança nas explorações agrícolas ou leis de gestão da segurança

- adesão da comunidade e vontade do agricultor de investir
- parcerias reforçadas
- condições ambientais dos ecossistemas oceânicos e da água
- acesso e disponibilização de estudos de caso ou centros de demonstração da AMTI.

Os participantes identificaram três possíveis combinações de espécies:



Algas marinhas + Tilápia + Camarão



Algas marinhas + Peixe-gato + Camarão



Algas marinhas + Peixe-coelho + Camarão

Tecnologias inteligentes do ponto de vista climático para reduzir o desperdício e a perda de alimentos aquáticos

Contexto: Do anzol ao prato, é necessário garantir que os alimentos aquáticos permanecem frescos e seguros para consumo, minimizando o desperdício. A deterioração e decomposição do peixe implicam perdas nos domínios económico, nutricional e ambiental. Contudo, tecnologias como as câmaras de secagem solar no Camboja e os sistemas de arrefecimento solar fora da rede nas Ilhas Salomão estão a demonstrar formas inteligentes do ponto de vista climático para permitir que os pescadores de pequena escala mantenham o seu pescado fresco durante períodos mais longos, reduzam a deterioração e acedam a mercados mais amplos.

Principais conclusões: Esta discussão abordou a forma de adaptar as tecnologias climáticas inteligentes de armazenamento e processamento de alimentos a um contexto africano e analisou as formas de envolver as partes interessadas. Os participantes partilharam as seguintes recomendações para permitir a implementação efectiva e o aumento da escala das tecnologias de perda e desperdício de alimentos:

- Para promover uma transição para o processamento alimentar climaticamente inteligente, os alimentos aquáticos devem ser mais económicos e acessíveis aos consumidores com baixos rendimentos. Isto pode ser conseguido de várias formas: utilizando materiais disponíveis localmente; aplicando subsídios; eliminando taxas; e tendo em conta o utilizador da tecnologia.
- A adaptação deve envolver as principais partes interessadas, que incluem pescadores e aquicultores, empresas de processamento de peixe e comerciantes de peixe, fabricantes locais de tecnologias, instituições de controlo de qualidade e agências governamentais relevantes.
- O envolvimento efectivo das partes interessadas assenta em parcerias, colaboração e cooperação. O sector precisa aumentar a sensibilização para as tecnologias de processamento e armazenamento de alimentos, bem como testar essas tecnologias nas comunidades locais e conseguir a adesão de pessoas influentes. São também necessários programas de intercâmbio entre os profissionais das tecnologias tradicionais e das tecnologias climaticamente inteligentes.

Incentivo à preservação das zonas costeiras e à gestão das pescas

Contexto: Para que a preservação das zonas costeiras e a gestão das pescas sejam eficazes e equitativas, são necessários incentivos adequados a nível local, que permitam obter melhores resultados para as pessoas, a natureza e o clima. Este pacote de trabalho explora a conceção de incentivos para promover a pesca sustentável, a fim de garantir que as unidades populacionais de peixes permaneçam saudáveis para as gerações futuras.

Principais conclusões: A discussão salientou a necessidade de alinhar o entendimento do termo “incentivos” entre as partes interessadas, para além dos ganhos financeiros. Houve consenso quanto à necessidade de utilizar outras lógicas para além da “cogestão” e da “sustentabilidade” para incentivar os pescadores. A seguir, são apresentados exemplos de incentivos relevantes que estão a ser explorados pelos participantes:

Meios de subsistência alternativos: Em Moçambique, o desenvolvimento de infra-estruturas de processamento no país (em vez de exportar peixe local para processamento) poderia oferecer oportunidades de emprego aos pescadores e aliviar a pressão sobre as pescas.

Seguro: Um participante da [Ocean Risk and Resilience Action Alliance \(Aliança de Ação para o Risco e a Resiliência dos Oceanos\)](#) detalhou alguns dos programas de seguros que a aliança está a testar para os pescadores de pequena escala. Há pouco ou nenhum interesse em pagamentos, mas a participação em programas depende do cumprimento dos regulamentos de pesca e conservação.

Incentivos de mercado: [ABALOB](#), uma parceria sem fins lucrativos entre pescadores e cientistas, conseguiu que os pescadores comunicassem as capturas através da sua aplicação digital para acederem à sua cadeia de frio e ao mercado, o que, por sua vez, permite obter preços mais elevados. No entanto, é necessário uma formação extensiva, o estabelecimento de relações e o apoio em infra-estruturas para a cadeia de frio e a distribuição. Os participantes observaram que a curva de aprendizagem era extremamente acentuada.

Os participantes afirmaram que a expansão se baseia em grupos e cooperativas que actuam como agregadores e intermediários para criar incentivos, tais como o acesso a clubes e associações de poupança e empréstimo, grupos comerciais e novas empresas. É fundamental criar confiança, uma vez que as cooperativas tendem a falhar devido a uma degradação da confiança entre os membros.



Conclusões

As discussões no evento de partilha de conhecimentos World Café sublinharam que as soluções sustentáveis requerem mais do que apenas avanços tecnológicos: têm de ser culturalmente sensíveis, economicamente viáveis e adaptadas aos contextos específicos dos sistemas alimentares aquáticos africanos. Uma das principais conclusões foi a importância de incorporar as necessidades da comunidade e a partilha de conhecimentos no centro do desenvolvimento e implementação das inovações do sistema alimentar aquático. Foi também salientada a lacuna significativa no que respeita às tecnologias climaticamente inteligentes e acessíveis para os pescadores e agricultores em pequena escala.

As inovações no processamento e armazenamento de alimentos, a gestão de doenças na aquicultura e as práticas de pesca sustentáveis foram identificadas como áreas que necessitam de atenção. Estas tecnologias têm o potencial de transformar os sistemas alimentares, reduzindo os desperdícios, melhorando a produtividade e garantindo a sustentabilidade ambiental.

Sobre a WorldFish

A WorldFish é uma organização internacional de pesquisa líder que trabalha para melhorar a segurança alimentar, a nutrição e os meios de subsistência através de sistemas alimentares aquáticos que sejam sustentáveis, equitativos e inclusivos. Colabora com parceiros internacionais, regionais e nacionais para permitir o fornecimento de inovações, ferramentas e práticas transformadoras para o avanço dos sistemas alimentares aquáticos através da sua investigação de ponta, provas para a elaboração de políticas e co-criação de conhecimentos. Com uma presença global em 27 países da Ásia, África e Pacífico e em crescimento, a WorldFish estabeleceu-se como líder mundial em pesquisa e inovação no domínio da aquicultura e pesca sustentáveis. www.worldfishcenter.org

Sobre o AABS

O Asia-Africa BlueTech Superhighway (AABS) é um projeto de sete anos (2023-2030) implementado pela WorldFish com uma série de parceiros para transformar os sistemas alimentares aquáticos na Ásia e em África. Financiada pelo Desenvolvimento Internacional do Reino Unido ao abrigo do Fundo do Planeta Azul, o AABS tem como objetivo alavancar a colaboração Sul-Sul para obter uma vitória tripla para a natureza, as pessoas e o clima.

Este trabalho foi realizado no âmbito do AABS liderado pela WorldFish. O apoio financeiro a este projeto foi fornecido pelo Desenvolvimento Internacional do Reino Unido do governo britânico; no entanto, as opiniões expressas não refletem necessariamente as políticas oficiais do governo britânico.

Citação

Esta publicação deve ser citada como: WorldFish. 2024. Asia-Africa BlueTech Superhighway. Expansão das inovações dos sistemas alimentares aquáticos em África: Percepções das partes interessadas. Penang, Malásia: WorldFish. Percepção: 2024-32.

Licença Creative Commons



O conteúdo desta publicação está licenciado ao abrigo de uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 (CC BY-NC 4.0), que permite o uso não comercial, incluindo a reprodução, adaptação e distribuição da publicação, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© 2024 WorldFish.